

Questão ambiental e fundiária : controvérsias e debates em municípios da Amazônia Legal

Mario Avila, professor da Universidade de Brasília (UnB), associado ao Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural ; **Marcelo Trevisan**, engenheiro Agrônomo, mestrando em Cadastro Multipropósito e Avaliações pela Universidade de Jaén, Espanha ; **Iris Roitman**, doutora em ecologia, pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural na Universidade de Brasília (PPG-MADER/UnB) ; **Raimundo Fagner Vasconcelos**, mestrando no Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural na Universidade de Brasília (PPG-MADER/UnB).

Resumo : O Brasil é o maior detentor de água doce e florestas do mundo, ocupando uma área de 8.516.000 km². A Amazônia Legal ocupa 58,9% desse território e possui 43 dos 50 municípios com maiores emissões de CO₂ do Brasil. Mais de 70% das emissões resultam do desmatamento, queimadas e atividade agropecuária. A configuração fundiária desses municípios, além de áreas privadas e posses, conta com áreas públicas (destinadas ou não) que sofrem com a exploração desenfreada do garimpo, extração de madeira e pressão do agronegócio. Realizamos uma análise de aspectos ambientais e da estrutura fundiária dos municípios que mais emitem CO₂ na região a partir de informações públicas (SNCR, CAR, Acervo Fundiário, Censo Agropecuário) e de observatórios de emissões e desmatamento, no período de 2010 até 2018. O total de CO₂ emitido aumentou 43% pelos municípios estudados e cinco deles responderam por 1/3 do total dessas emissões. As análises apontam que os municípios de Pacajá, Porto Velho e Moju possuem sobrecadastramento (a soma das áreas declaradas supera a superfície real do município) da ordem de mais de 180%. Neste estudo evidenciamos a relação entre as debilidades fundiárias e os problemas ambientais, e mostramos a grande atualidade do tema. De fato, o governo Bolsonaro levantou novas controvérsias durante seu mandato buscando alterar o marco da regularização fundiária no Brasil, e no período de 2019 e 2021, a floresta perdeu em média mais de 10 mil km², número 56,6% maior que a média anual do período anterior – 2016 a 2018.

Questions environnementales et foncières : controverses et débats dans les municipalités de l'Amazonie légale

Mario Avila, professeur à l'Université de Brasilia (UnB), associé au programme de troisième cycle en environnement et développement rural ; **Marcelo Trevisan**, ingénieur agronome, étudiant en master en cadastre et évaluations polyvalentes à l'Université de Jaén, Espagne ; **Iris Roitman**, docteur en écologie, post-doctorante dans le programme de troisième cycle en environnement et développement rural de l'Université de Brasilia (PPG-MADER/UnB) ; **Raimundo Fagner Vasconcelos**, étudiant en master dans le programme de troisième cycle en environnement et développement rural de l'Université de Brasilia (PPG-MADER/UnB).

Résumé : Le Brésil est le plus grand détenteur d'eau douce et de forêts au monde, occupant une superficie de 8 516 000 km². L'Amazonie légale occupe 58,9% de ce territoire et compte 43 des 50 municipalités dont les émissions de CO₂ sont les plus élevées du Brésil. Plus de 70% des émissions résultent de la déforestation, des incendies et des activités agricoles et d'élevage. La configuration foncière de ces municipalités, outre les propriétés privées et les *posses*, comporte des zones publiques (attribuées ou non) qui souffrent de l'exploitation effrénée des mines, de l'extraction du bois et de la pression de l'agrobusiness. Nous avons réalisé une analyse des aspects environnementaux et de la structure foncière des municipalités les plus émettrices de CO₂ dans la région à partir d'informations publiques (SNCR, CAR, Acervo Fundiário, Censo Agropecuário) et d'observatoires des émissions et de la déforestation, sur la période de 2010 à 2018. Le total de CO₂ émis a augmenté de 43% dans les municipalités étudiées et cinq d'entre elles ont représenté 1/3 du total de ces émissions. Les analyses soulignent que les municipalités de Pacajá, Porto Velho et Moju présentent un sur-enregistrement (la somme des surfaces déclarées dépasse la surface réelle de la municipalité) de l'ordre de plus de 180%. Dans cette étude, nous mettons en évidence la relation entre les faiblesses du régime foncier et les problèmes environnementaux, et montrons à quel point cette question est d'actualité. En effet, le gouvernement Bolsonaro a soulevé de nouvelles controverses au cours de son mandat en cherchant à modifier le cadre de régularisation des titres fonciers au Brésil, et au cours de la période 2019 et 2021, la forêt a perdu en moyenne plus de 10 000 km², un chiffre supérieur de 56,6% à la moyenne annuelle de la période précédente (2016 à 2018).